

## PARA QUÊ CREDENCIAR MUSEUS? UM ESTUDO PARA CERTIFICAÇÃO DE MUSEUS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Apresentação oral)

**Objeto:** Critérios para Certificação de Museus; **Objetivos:** Identificar critérios para criação e padrões de certificação aplicáveis aos museus do Estado do RJ, a partir de dados de sistemas de credenciamento e/ou acreditação de Museus implantados em outros países. **Metodologia:** (1) Análise comparativa da conceituação de museu por diferentes autores na busca de uma conceituação-chave com o fim de estabelecer parâmetros para o credenciamento das unidades museais. (2) A partir dos relatórios das visitas técnicas realizadas pelo SIM-RJ e seu formulário de cadastro de museus para levantamento de informações que irão subsidiar o estudo para a certificação. (3) Comparar os critérios técnicos e jurídicos adotados por sistemas de credenciamento e acreditação no Brasil e no exterior. **Resultados:** Ainda em andamento, a pesquisa já aponta horizontes em seus resultados parciais.

O processo de implantação do Sistema Estadual de Museus do RJ (SIM-RJ), tornou possível levantar o cotidiano das instituições museológicas fluminenses, suas demandas, potencialidades, dificuldades e desafios. Este campo museal foi escolhido como escopo da pesquisa, além das discussões travadas nos Fóruns, Encontros e Seminários de Museus realizados por outros estados e que contribuíram de forma efetiva para a construção do sistema fluminense. Estabeleceram-se diálogos, parcerias e discussões para avaliar as práticas desenvolvidas pelos sistemas de museus já implantados. A criação e o desenvolvimento dos museus no Brasil, sobretudo no estado do Rio de Janeiro de 1975 a 2014, constitui o período focado pela pesquisa. Serão abordados também o Plano Nacional de Cultura e o Plano Nacional Setorial de Museus que desencadearam também diversas conquistas para o campo museal.

Os museus, além de preservar testemunhos da história e da memória, devem expor seus acervos, pesquisar e comunicar. Em sentido mais amplo, devem produzir conhecimento baseado nos acervos sob sua guarda e buscar interlocução constante com seus públicos, sempre atentando às mudanças sociais.

Discursos contemporâneos apontam novos paradigmas para comunidades, indivíduos e instituições, inclusive os museus. A vida urbana, as novas tecnologias, a moda, o consumo, as novas leis trabalhistas, o comportamento social e a cultura se transformaram. Enquanto alguns museus se instalaram em prédios ícones da arquitetura moderna, outros despojaram-se das paredes e musealizaram territórios. A musealização transforma um objeto em museália (objeto de museu), em um centro de atividade humana ou ainda em sítio natural em alguma tipologia museal. Mas não é sua transferência para dentro de um museu que garante essa transformação.

Com tantas transformações e produção de bens culturais diversificados, surgem novas tipologias de coleções. Grande é o desafio enfrentado pelos museus de arte contemporânea em relação ao seu acervo, considerado ou não permanente. O museu abre-se mais ao diálogo com outras áreas do conhecimento e conseqüentemente o processo museológico é enriquecido com novas tecnologias.

Segundo Mario Chagas, “De antropofágicas, as instituições museológicas passaram a ser objeto de antropofagias das comunidades” (Chagas, 2005), o que se dá a partir da participação de novos atores sociais no processo museológico, decorrente da sua maior inclusão - este que até então não tiveram oportunidade de representação. Desde então, os museus têm sido palco de narrativas que podem ou não ter mediações externas mas, acima de

tudo, transformaram-se em locais tanto de resistência como de disputas de identidades e sobretudo das alteridades.

Como reconhecer uma instituição museológica e certificá-las segundo conceitos e padrões estabelecidos ao mesmo tempo pelo campo museal e mediante reconhecimento, desejo e interesse social da comunidade onde está inserido? A trajetória dos museus confunde-se àquela percorrida pelas sociedades humanas na busca de meios de preservar e perpetuar suas referências culturais e de memória.

No século XIX, quando surgem os primeiros museus brasileiros, espaços ainda privilegiados e voltados para o "bom gosto" e a "sensibilidade" dos nobres e da burguesia em ascensão, são criados a partir do discurso hegemônico, que reflete normas e valores da sociedade tradicional que produz, coleta, concentra e distribui riquezas de um determinado modo. Os Museus Nacionais surgem, então, como síntese desses valores colonialistas, com seu falso pluralismo ao representar sociedades diferentes, como folclóricas, etnográficas, antropológicas e ainda como meras curiosidades.

Na década de 30 surgiram os primeiros estudos baseados em relatórios de atividades que funcionaram como uma pré-avaliação. Nos EUA a certificação de instituições culturais foi pioneira, visando a locação de investimentos públicos. O credenciamento de museus nos EUA visa uma constante preponderância do público na relação com os museus, que deverá melhorar suas condições de aprendizado e contemplação para melhor atendê-lo. A avaliação é um questionamento complexo e não deve ser confundida nem utilizada como controle, que tem caráter modelar e segue normas constantes.

Qualificar um museu é dar-lhe reconhecimento social como guardião do patrimônio público. Ao mesmo tempo que se fortalecem valores éticos, eleva-se a autoconfiança da equipe de profissionais de museus. É torná-lo capaz de receber, captar e executar recursos financeiros para cumprimento de sua missão institucional e social.

Toda sorte de valores e contextos, além de manifestações de ordem artística, cultural, científica, religiosa etc, exprimem e refletem a diversidade de formas de que os museus se valem para cumprir seu papel de construir e promover a memória dos grupos sociais de onde emergem, frente aos desafios da sociedade em rápida transformação. Museus sempre lidaram com imposições de versões hegemônicas da memória e cultura dos povos, em detrimento de outras, convenientemente fadadas ao esquecimento. Além desses vetores, temos a degradação, a perda de contexto e a permanente necessidade de comunicar o significado de seus acervos, como outras importantes razões que têm levado a instituição museal a se transformar. Surgem então novas tipologias de museus e as instituições multiplicam suas formas de acesso e interação com os grupos sociais dos quais emergem.

Nos fóruns, seminários, encontros e demais modalidades de debate sobre museus a preocupação com sua trajetória é sempre abordada, afinal vivemos em sociedades que se transformam constantemente. A estruturação dos museus para enfrentar as demandas do público com educação, entretenimento e informação, são desafios que conduzem a uma permanente reflexão sobre o desenvolvimento das instituições. Credenciar significa habilitar, dar crédito, em suma reconhecer o valor, mediante critérios de avaliação. Estabelecer critérios de avaliação museal, segundo François Mairesse, deve partir do conjunto de atividades museais. O objetivo é apontar os processos que possam melhorar o projeto do museu, seja em relação à edificação, funcionamento administrativo, conservação dos acervos, atendimento ao público, acessibilidade, exposições, recursos financeiros, de pessoal, e produção de conhecimento, mediante estudo comparativo das informações fornecidas via formulário. A avaliação poderá apontar também critérios para classificação de desempenho e qualidade dos museus.

A intenção é a qualidade, o valor, o reconhecimento e o desenvolvimento de políticas públicas capazes de apoiar esse aprimoramento crescente.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Gláucia Côrtes. *A legislação de proteção na preservação dos bens móveis pelo IPHAN*. In: **Seminário Memória e Perspectiva**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa/IPHAN, 11 e 12 de junho de 2002.
- ARAÚJO, Marcelo Mattos (e) BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Orgs.) **A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos**. Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.
- BELLAIGUE, Mathilde; MENU, Michel. *Muséologie et les formes de la mémoire*. In: **XIX Annual Conference of the International Committee for Museology (ICOFOM)**, 1997, Paris, França.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. *Estudos de cultura material e coleções museológicas: avanços, retrocessos e desafios*. In **Cultura Material e Patrimônio de C&T**.
- BRUNO, Cristina. *Museologia: algumas idéias para a sua organização disciplinar*. In **Cadernos de Sociomuseologia**, n.9 - 1996 p.9-34
- Cadastro Nacional de Museus** – Lançado em março de 2006
- CALABRE, Lia. *Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas*. In: **III ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, realizado, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, entre os dias 23 a 25 de maio de 2007. Acessado em 09/06/2014. Disponível em: <http://ow.ly/xNH9z>
- CAMACHO, Clara Frayão. 2010. **Rede Portuguesa de Museus (2000-2010): Balanço de uma Revolução Tranquila**. *Museologia.pt* (4): 10-33.
- \_\_\_\_\_; MONTEIRO, Joana [e] FREIRE-PIGNATELLI, Cláudia. 2001. **Linhas Programáticas da Rede Portuguesa de Museus**, Lisboa: Instituto Português de Museus.
- Cartas de Nova Delhi, Lausanne, Veneza. *Resolução de São Domingos, Recomendações de Paris, Compromisso de Salvador, Compromisso de Brasília, Carta de Cabo Frio*. In: CURY, I. (org.) **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Rio de Janeiro, IPHAN, 2004.
- CHAGAS, Mário. *A Formação Profissional do Museólogo: 7 imagens e 7 perigos*. In: **Cadernos de Sociomuseologia** n° 2 – 1994. Acessado em: 09/06/2014. Disponível em: <http://ow.ly/xNHkd>
- \_\_\_\_\_. **Há uma gota de sangue em cada museu. A ótica museológica de Mário de Andrade**. Editora Argos, 2006.
- \_\_\_\_\_. **A imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: Ibram/ Garamond, 2009.
- CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. Luciano Vieira Machado (trad.) São Paulo: estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.
- CHUVA, Marcia Regina Romeiro. **Os arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. 480p.
- COMPAGNA, Adelaide Maresca [e] SANI, Margherita. 2008. **Musei di qualità - Sistemi di Accreditamento dei Musei d'Europa**. Roma: Gangemi Editore.
- Decreto nº 5.264 de 5 de novembro de 2004: cria o Sistema Brasileiro de Museus**
- Decreto nº 42.306 de 22 de fevereiro de 2010: cria o Sistema Estadual de Museus do Rio de Janeiro**.
- DESVALLÉES, André e MAIRRESSE, Françoise. **Vers une redéfinition du musée?** L'Harmattan, Paris, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Dictionnaire encyclopédique de muséologie**, Paris: Armand Colin, 2011. 732p.
- FARIA, Margarida Lima de. *Etapas e limites da globalização da cultura institucional: o caso dos museus*. In **IV Congresso Português de Sociologia**. Camacho, Clara Frayão. 2010. “Rede Portuguesa de Museus (2000-2010): Balanço de uma Revolução Tranquila.” *Museologia.pt* (4): 10-33.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 3ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. 298p.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Considerações sobre o profissional de museus e sua formação*. In **Anais da II Semana de Museus da Universidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 1999.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ/MinC/Iphan, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Os museus e a representação do Brasil: os museus como espaços materiais de representação social*. In: CHAGAS, Mario (org.). *Museus: antropofagia da memória e do patrimônio*. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Brasília, no. 31, p.254-273, 2005.
- IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, Ministério da Cultura. **Relatório de Gestão 2003-2010**. Política Nacional de Museus, 2010. Acessado em 09/06/2014. Disponível em: <http://ow.ly/xNHxz>
- INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS. 2002. **Actas - Fórum Internacional Redes de Museus**. Lisboa: Instituto Português de Museus.
- Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009: Estatuto de Museus**
- Lei nº 11.906 de 20 de janeiro de 2009: cria o Instituto Brasileiro de Museus**

- LESTRADEN, Margriet. Calidad y confianza en si mismo. In: *Museos guia para la excelencia*. Producción editorial. Eugenia Montalán Colón: 2003, p.13
- LIMA, T.A. 2001. *A proteção do patrimônio arqueológico no Brasil: omissões, conflitos, resistências*. In **Revista de Arqueologia Americana**, nº 20, México, Instituto Panamericano de Geografía e Historia, Organización de los Estados Americanos, pp 53-79.
- MAGALHÃES, Aline M. **Colecionando relíquias... Um estudo sobre a Inspeção de Monumentos Nacionais. (1934-1937)**. Rio de Janeiro, UFRJ/IFCS, 2004. Acessado em 09/06/2014. Disponível em: <http://ow.ly/xNHU0>
- MAGGI, Maurizio [e] DONDONA, Carlo Alberto. 2006. **Macchine Culturali Reti e Sistemi nell'Organizzazione dei Musei**. Torino: IRES – Istituto di Ricerche Economico-Sociali del Piemonte.
- MANNEBY, Hans; [e] HADJINICOLAO, Teti, (Ed.). **Museum Accreditation. A Quality Proof for Museums**. Proceedings of the Annual Meeting of ICR in Athens 1999. Bayreuth: International Committee for Regional Museums (ICR) and the National Committee of ICOM Greece.
- \_\_\_\_\_; PRASCH, Hartmut [e] HOFFMANN, Rainer (Ed.). **Guidelines to Improve Museum Quality and Standards**. Proceedings of an ICR Project 1999-2002. Bayreuth: International Committee for Regional Museums (ICR).
- \_\_\_\_\_; et al. (ed. org) *Museos. Guía para la excelência*.
- MASON, Timothy. 2004. **Gestão Museológica: Desafios e Práticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, British Council e Fundação Vitae.
- \_\_\_\_\_[e] WEEKS, Jane. 2002. **From Australia to Zanzibar. Museum Standards Schemes Overseas**. A research project for Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. London: Re:source.
- MORAES, Nilson A. *Políticas públicas, políticas culturais e museu no Brasil*. In **Museologia e Patrimônio** - vol.II nº 1 - jan/jun de 2009. Disponível em: <http://ow.ly/xNR4T>
- NEGRI, Massimo [e] SANI, Margherita (eds). 2001. **Museo e cultura della qualità**. Bologna: CEUEB e Istituto per i Beni artistici, culturali e naturali della regione Emilia-Romagna.
- PARDI, M. Lúcia Franco. **Gestão de Patrimônio Arqueológico, Documentação e Política de Preservação**. Goiânia: UCG / IGPA, 2002. Acessado em 09/06/2014. Disponível em: <http://ow.ly/xNI5U>
- POULOT, Dominique. **Uma história do Patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XIX: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Museu e museologia**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2013.
- PRASCH, Hartmut . Procesos para mejorar la calidad y estándares de los museos. In: **Museos guia para la excelencia**. Producción editorial. Eugenia Montalán Colón: 2003.
- RANGEL, Marcio F. *Políticas Públicas e Museus no Brasil*. In: Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro. (Org.). RANGEL, M. F. **Mast Colloquia v. 12: O Caráter Político dos Museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Museologia e patrimônio: encontros e desencontros**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 7, n. 1, p. 559-568, jan-abr. 2012.
- RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Educação e Cultura. **Fundação Estadual de Museus/FEMURJ**. Rio de Janeiro, 1976.
- RYANM, Laura Gómes. *Acreditación de Museus: un estándar más alto*. In: **Museos. Guia para la excelência. Procesos para mejorar la calidad y estándares de los museos**. Hans Manneby, Haratmurt Prash y Rainer Hofmann (ed. org.). Proyecto ICR 1999-2002.
- SANI, Margherita. 2001. *Italia e Regno Unido, due sistemi a confronto*. In **Museo e cultura della qualità**, (Ed.) Massimo Negri e Margherita Sani. Bolonha: CEUEB e Istituto per i Beni artistici, culturali e naturali della regione Emilia-Romagna, p. 47-54.
- \_\_\_\_\_. 2009. *Registration and Accreditation as Ways of Raising Quality in Museums. An European Overview*. In NEGRI, Massimo; NICOLUCCI, Franco [e] SANI, Margherita (Ed.). In **Budapest: Istituto per i Beni artistici, culturali e naturali della regione Emilia-Romagna**.
- \_\_\_\_\_. 2010. **A Rede Portuguesa de Museus, uma visão exterior**. Boletim RPM Set. 2010: 9-10.
- SANTOS, Maria Célia T. Moura. *A Formação do Museólogo e o seu Campo de Atuação*. In **Cadernos de Sociomuseologia** nº 18 – 2002. Acessado em: 09/06/2014. Disponível em: <http://ow.ly/xNIId>
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **A escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro: Garamond, MinC, IPHAN, 2006. (Coleção Museu, Memória e Cidadania).
- SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. *Formação de profissionais de Museus: desafios para o próximo milênio*. In **Anais da II Semana de Museus da Universidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 1999.
- SILVA, Regina Coeli Pinheiro da. *Os desafios da proteção legal: uma arqueologia da Lei nº 3.924/61*. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, vol. 33, Brasília, IPHAN 2007.
- SIMÕES, Janaína Machado e VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. *A trajetória do campo organizacional da cultura no Brasil*. In: **V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, realizado na

- Faculdade de Comunicação /UFBa, Salvador-Bahia-Brasil, entre 27 a 29 de maio de 2009. Acessado em 09/06/2014. Disponível em: <http://ow.ly/xNJjI>
- SIQUEIRA, Graciele Karine. **Curso de Museus – MHN, 1932-1978: O perfil acadêmico-profissional**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2009. 178p. Orientador: Ivan Coelho de Sá. Acessado em 09/06/2014. Disponível em: <http://ow.ly/xNQKC>
- TELLES, Mário Ferreira de Pragmácio. *Saída de obras de artes do país: análise da proteção conferida pela nº 4.845/65*. In: **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, realizado na Faculdade de Comunicação /UFBa, Salvador-Bahia-Brasil, entre 25 a 27 de maio de 2010. Acessado em 09/06/2014. Disponível em: <http://ow.ly/xNPZh>
- UNESCO. **Textos fundamentais da Convenção do Patrimônio Mundial**. Acessado em 09/06/2014. Disponível em: <http://ow.ly/xNPrE>
- VALENTE, M. E., CAZELLI, S. e ALVES, F.: **Museus, ciência e educação: novos desafios**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. 12 (suplemento), p. 183-203, 2005.